

Curadoria de Recursos Educativos Digitais do AEEG

Damos a conhecer, em primeira mão, a Curadoria de Recursos Educativos Digitais do AEEG que, numa fase ainda embrionária, pretende ser um repositório de ferramentas digitais testadas e utilizadas pelos docentes do Agrupamento e que podem ser utilizadas por todos em diversos contextos.

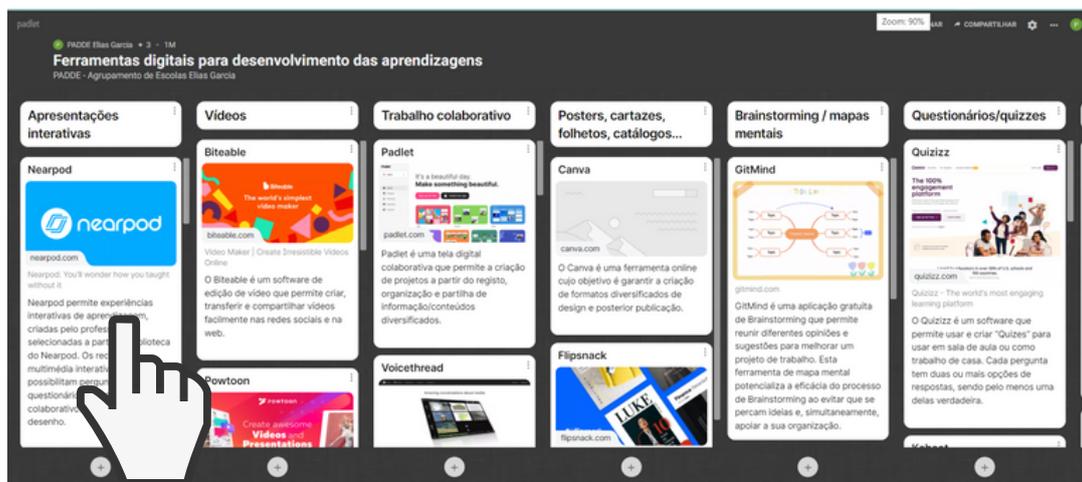


A Curadoria encontra-se neste momento dividida em 2 áreas: (1) ferramentas digitais para avaliação das e para as aprendizagens e (2) ferramentas digitais para desenvolvimento das aprendizagens.



Neste caso, são apresentadas num padlet diversas ferramentas passíveis de serem utilizadas em contexto de avaliação pedagógica. Para além do nome, é apresentado o link para a ferramenta, uma pequena descrição da mesma, bem como possíveis contextos de utilização.

Curadoria de Recursos Educativos Digitais do AEEG



O padlet relativo às ferramentas digitais para desenvolvimento das aprendizagens encontra-se dividido em: apresentações interactivas; vídeos; trabalho colaborativo; posters, cartazes, folhetos; brainstorming/mapas mentais; questionários/quizzes; sala de aula virtual; gestão bibliográfica e segue a mesma orientação do descrito para o padlet anterior.

Pretendemos que os docentes do Agrupamento possam, de forma colaborativa, contribuir para o alargamento e enriquecimento destes recursos, quer através da inclusão de novas ferramentas digitais, quer através da disponibilização de recursos próprios elaborados através da utilização destas mesmas ferramentas.

Perspetivamos ainda ações futuras nesta área numa visão mais alargada e holística, nomeadamente com a inclusão de exemplos de atividades desenvolvidas pelos docentes nas várias áreas disciplinares e anos de escolaridade, bem como exemplos de atividades desenvolvidas pelos alunos.

Acima de tudo, gostaríamos que esta curadoria de recursos, que agora se inicia, se possa constituir como uma mais-valia nos processos de ensino e aprendizagem dos professores e alunos do nosso Agrupamento.



À conversa com...

Professora Fátima Pires

Assessora para a Autonomia e Flexibilidade Curricular do Centro de Formação AlmadaForma

Maria de Fátima de Sousa Pires é professora do grupo 910, no Agrupamento de Escolas da Caparica. Presentemente, está no Centro de Formação AlmadaForma, como assessora para a Autonomia e Flexibilidade Curricular. É também formadora na área da inclusão e da avaliação pedagógica. Para além do acompanhamento às escolas, tem dinamizado a formação no âmbito do projeto MAIA "Para uma Fundamentação e melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projectos de Intervenção nos domínios do ensino e da Avaliação".

O nosso muito obrigada, professora Fátima Pires!!!!

- 1. Segundo Domingos Fernandes "A avaliação pedagógica está ao serviço de quem aprende e de quem ensina, sendo, neste sentido, um processo destinado a melhorar as aprendizagens e o ensino." Na sua opinião, como podemos colocar a avaliação ao serviço das aprendizagens?**

Uma das ideias chaves da Avaliação Pedagógica, relaciona-se com o facto de não podermos encarar a avaliação como algo isolado que acontece na sala da aula, mas sim, como um processo articulado com o ensino e com a aprendizagem. Esta ideia implica uma conceção da avaliação como um processo pedagógico, cujo propósito fundamental é contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor. Avaliamos com o intuito de melhorar as aprendizagens dos alunos, avaliamos para aferir sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente, devolver-lhes a informação sobre as aprendizagens realizadas. Esta interação que acontece na sala de aula, conduz-nos à estreita relação entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação. Avaliação, como parte integrante do currículo, adequada e alinhada com as metodologias e estratégias utilizadas no desenvolvimento do currículo. Conseguimos isso, quando propomos tarefas para os alunos realizarem, tarefas essas, que permitem em simultâneo, o professor ensinar, os alunos aprenderem e a ambos (professor e aluno) avaliarem o trabalho realizado através dessas mesmas tarefas.



À conversa com...

Professora Fátima Pires

Assessora para a Autonomia e Flexibilidade Curricular do Centro de Formação AlmadaForma

Creio que esta poderá ser uma forma de “convocarmos a avaliação” colocando-a ao serviço de quem ensina e de quem aprende. Esta conceção de avaliação implica dinâmicas diferenciadas e interativas, atribuindo aos alunos um papel mais ativo, e sobretudo, promover momentos de autoavaliação e heteroavaliação, de modo a que cada um, se torne num sujeito mais comprometido com a sua aprendizagem e simultaneamente desenvolva competências reflexivas, que lhe permita ter consciência do seu progresso, envolvendo-se na sua própria aprendizagem e avaliação, conseguindo perceber onde está e decidir sobre o que tem que fazer a seguir, para progredir na aprendizagem.

2. Sendo o feedback essencial no processo de aprendizagem e de avaliação dos alunos de que modo poderemos integrar de forma holística estratégias digitais e pedagógicas de avaliação.

A resposta a esta questão implica antes de mais um olhar atento ao DigCompEdu (Quadro Europeu de competência Digital para Educadores). No que se refere à área da Avaliação, considera 3 competências fundamentais: Estratégias de avaliação; Análise de evidências e Feedback e planificação. Preconizando-se o uso de tecnologias digitais para apoiar a avaliação formativa e a avaliação sumativa, melhorando a diversidade e adequação das abordagens da avaliação pedagógica, colocando o digital ao serviço da avaliação. Quanto à análise de evidências, o que está em causa é a interpretação da informação recolhida como elemento regulador das aprendizagens, encarada como a possibilidade de melhorar a avaliação, não “olhando” o digital apenas como uma forma de recolher informação, mas sobretudo como uma forma de melhorar a aprendizagem. Relativamente à competência do Feedback e planificação, o uso do digital vem facilitar e agilizar a partilha da informação recolhida, mais oportuna, porque em tempo útil, sendo por isso mais



À conversa com...

Professora Fátima Pires

Assessora para a Autonomia e Flexibilidade Curricular do Centro de Formação AlmadaForma

eficaz, dando uma maior possibilidade aos alunos de superarem as suas dificuldades, através da informação que os orienta e permite ao professor adotar estratégias pedagógicas e proporcionar apoio com base nas evidências geradas pelas ferramentas digitais.

O feedback, elemento regulador da aprendizagem, permite desenvolver nos alunos maior autonomia e responsabilidade perante a sua aprendizagem, aprender com maior profundidade e maior envolvimento, podendo o digital, a par com o analógico, dar um contributo significativo. Neste caso, podemos encarar o Digital, como um meio, ao serviço das práticas pedagógicas, um meio de conceber e organizar o ensino, integrando processos diversificados de recolha de informação com vista à melhoria das aprendizagens, podendo ainda constituir uma oportunidade, para concretizar o Desenho Universal para a Aprendizagem à luz da avaliação para a aprendizagem, tornando-a mais transparente, participada e dialógica.

3. Na sua opinião, existem ferramentas digitais mais vocacionadas para a avaliação das aprendizagens e outras mais adequadas à avaliação para as aprendizagens ou poderão ser usadas indiscriminadamente dependendo da finalidade com que são usadas?

Na generalidade, as diversas ferramentas pedagógicas digitais, foram pensadas no paradigma da avaliação formativa, uma avaliação que promove e regula a aprendizagem, embora, também possam ser utilizadas em momentos de avaliação sumativa. Tal como refere Domingos Fernandes a avaliação pedagógica não é uma questão de instrumentos, é antes um processo ao serviço da aprendizagem, isto, pode significar, que podemos utilizar as mesmas ferramentas, quer em práticas de avaliação formativa, quer em momentos de avaliação sumativa.



À conversa com...

Professora Fátima Pires

Assessora para a Autonomia e Flexibilidade Curricular do Centro de Formação AlmadaForma

Neste sentido, podemos ter momentos de avaliação sumativa orientada para classificar, mas também momentos de avaliação sumativa, cujo propósito será fazer um balanço sobre as aprendizagens, para dar feedback aos alunos sobre a aprendizagem realizada. Neste caso, o relatório detalhado que algumas ferramentas geram, por exemplo o Kahoot ou o Quizziz, serão excelentes oportunidades de balanço para o professor orientar a sua ação com o grupo, mas também orientar cada um no seu percurso.

Torna-se pertinente referir que o uso de ferramentas digitais promove práticas inclusivas, nomeadamente porque possibilitam diversos formatos de questões; oportunidade de realizar a atividade em tempos diferentes; a possibilidade de o aluno tornar a repetir o mesmo exercício, (várias vezes até acertar, porque não interessa detetar o erro, para o apontar simplesmente, mas antes, dar oportunidade ao aluno de melhorar o seu desempenho). Destaca-se também, o relatório detalhado que as diversas ferramentas digitais proporcionam, que permitem ao professor usar os dados gerados pela ferramenta digital, fazer uma análise detalhada e refletir sobre as estratégias de ensino que funcionaram melhor para uns e menos bem para outros, repensar estratégias e ainda dar feedback ao aluno ou à turma, dando-lhes pistas e orientando-os na ação.

4. Pode dar-nos alguns exemplos de ferramentas digitais passíveis de serem utilizadas na avaliação pedagógica, agilizando o processo avaliativo.

As ferramentas digitais aqui referidas têm o intuito de mostrar que podemos articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação, sem que tenhamos de convocar algo que não faça parte da dinâmica da sala de aula, o facto de utilizarmos o digital poderá ser mais um meio para melhorar as práticas pedagógicas e, através delas, contribuir para a melhoria das aprendizagens.



À conversa com...

Professora Fátima Pires

Assessora para a Autonomia e Flexibilidade Curricular do Centro de Formação AlmadaForma

Saliente-se que os exemplos dados, não excluem ou minimizam outras ferramentas digitais, com contributos igualmente fortes, para a melhoria das aprendizagens.

Embora o QUIZZiz seja uma ferramenta digital já conhecida e utilizada por muitos professores, não será demais falar das suas potencialidades, isto porque, nos dá informação detalhada sobre o desempenho do aluno, pergunta a pergunta, mas também nos mostra os resultados globais da turma, o tempo médio das respostas, a possibilidade de fazer a correção das questões a que os alunos não responderam corretamente e dar um feedback imediato. Todas estas possibilidades, assim como o resultado das mesmas, poderá ser partilhado com os alunos e, em conjunto, criar práticas de avaliação formativa, que não é mais do que uma prática de aprendizagem. Salienta-se ainda que a rapidez com que o professor obtém os resultados sobre as aprendizagens realizadas, permite-lhe ganhar tempo, comparando com atividades semelhantes de testagem sem o auxílio do digital.

EDPUZZLE é uma ferramenta digital que permite ao professor transformar um vídeo numa “VídeoAula”. O professor pode usar vídeos disponíveis em diferentes plataformas online, cortar partes que não interessam; comentar partes do vídeo com a sua própria voz; colocar questões em determinados momentos do vídeo, garantindo a sua visualização; não avançar na visualização enquanto não responder às questões; identificação das respostas erradas e possibilidade de tornar a repetir. O EDpuzzle permite ainda criar turmas, onde o professor pode adicionar até 20 “Vídeoaulas” e acompanhar o desempenho e o progresso dos alunos.

O Kahoot possui um formato parecido com jogos de quizzes, nos quais as questões corretas valem pontos. O Kahoot também permite aos alunos estudarem a partir de testes com perguntas e respostas. Pode ser utilizado para introduzir um tópico de discussão na sala de aula ou revisão de conteúdos.



À conversa com...

Professora Fátima Pires

Assessora para a Autonomia e Flexibilidade Curricular do Centro de Formação AlmadaForma

Para além de ser usado como uma prática pedagógica de avaliação formativa, também pode ser usado para recolha de dados para a avaliação sumativa.

O Padlet poderá ser utilizado na construção de um portefólio digital (de cada aluno) ou numa atividade de grande grupo, onde todos os alunos participam na construção do conhecimento, refletem e o enriquecem com diferentes recursos. Surge também, como uma tarefa que pode ser realizada em diferentes contextos, algo que é desenvolvido em contexto aprendizagem e ensino, que poderá ser utilizado para avaliação formativa (enquanto é construído e melhorado) mas também pode ser usado para avaliação sumativa, após ter sido concluído, após as diversas interações promovidas pelo professor, que dão pistas e sugestões de melhoria do trabalho ao aluno e o conduzem a uma aprendizagem significativa, demonstrada através da apresentação de um produto final.

Em síntese, as ferramentas digitais, podem facilitar e agilizar os procedimentos de avaliação (formativa ou sumativa), mas são sobretudo as ideias pedagógicas que inspiram e informam a sua utilização e lhes dão sentido e significado.



Alguns Flashes



Foi eleito de entre um conjunto de 14 propostas apresentadas a concurso por outros tantos membros da Academia Júnior eTwinning o logotipo da AJE do Agrupamento. Parabéns ao Tomás Domingues, do 6ºA pela eleição da sua proposta de logotipo

Foi eleita, pela totalidade dos membros reunidos no dia 9 de março, para mentora da Academia Júnior eTwinning, a aluna Simone Tomás do 7ºA. Parabéns à Simone a quem desejamos as maiores felicidades no desenvolvimento das suas tarefas enquanto mentora da Academia Júnior eTwinning do Agrupamento de Escolas Elias Garcia.



Foi criada oficialmente no dia 9 de março a Academia Júnior eTwinning constituída por cerca de 50 alunos do Agrupamento. Estes alunos aceitaram o desafio e juntaram-se para dar corpo a um órgão que pretende envolver os alunos nas tomadas de decisão de questões relacionadas com o eTwinning, dando-lhes voz e incentivando-os na criação e desenvolvimento de mais projetos eTwinning no Agrupamento.



Alguns Flashes

Realizou-se entre 5 e 10 de fevereiro, no âmbito do projeto Erasmus+ KA1 "Formar para Aprender, Aprender para Melhorar", o curso de formação "Evaluation and Assessment methods", em Limassol, Chipre, que contou com a participação de 2 professoras do Agrupamento. Informação mais detalhada sobre o curso pode ser consultada no blogue do projeto em:

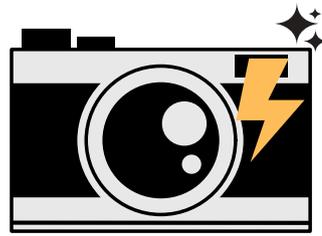
<https://eliasgarcia-erasmuska1.blogspot.com/search/label/Curso%20TIC1%20-%20CY>

Foi aprovada a candidatura apresentada pela equipa de internacionalização do Agrupamento à Acreditação KA1 - Ensino Escolar, no âmbito do Programa Erasmus+ 2021-2027, tendo sido atribuído ao Agrupamento um Certificado de Acreditação Erasmus+, válido entre 1 de fevereiro de 2022 e 31 de dezembro de 2027.

Os docentes do Agrupamento responderam a um questionário que pretendia recolher informações sobre a perceção que os docentes possuem sobre a burocratização de procedimentos e documentos em vigor no Agrupamento e a forma como estes poderão vir a caminhar num sentido de desburocratização e desmaterialização. Neste momento, o tratamento dos dados obtidos, bem como as propostas e sugestões apresentadas estão a ser analisados por um grupo de trabalho. Em futuros números da Newsletter daremos conta dos resultados obtidos.

Iniciaram-se no mês de março, 2 cursos de formação para professores na área das tecnologias, intitulados "Get connected" e "Introdução à Cibersegurança". Estes cursos são disponibilizados pelo Agrupamento, através da Cisco Networking Academy e do professor Luís Capitão, enquanto instrutor certificado pela Cisco. O Agrupamento de Escolas Elias Garcia é, desde março de 2020, uma academia Cisco o que lhe permite disponibilizar cursos à comunidade educativa. Os cursos estão organizados de forma a que o formando aprenda ao seu próprio ritmo. O tempo de estudo, realização de exercícios e avaliação final é definido pelo formando. Os professores interessados poderão ainda inscrever-se no curso "Get connected" em:

<https://www.netacad.com/portal/web/self-enroll/m/course-1004194> e no curso "Introdução à Cibersegurança" em: <https://www.netacad.com/portal/web/self-enroll/m/course-983683>



Alguns Flashes

Realizou-se na semana de 14 a 18 de março, nas instalações da EB Elias Garcia, o 2.º intercâmbio de alunos de curta duração, no âmbito do projeto Erasmus+ KA2 Learning Outdoors - Vivid Exploration (LO-VE), que contou com a presença de 21 alunos das escolas parceiras do projeto: 4 alunos da Croácia, 5 alunos de Espanha, 6 alunos da Eslováquia e 6 alunos da República Checa e de 10 professores acompanhantes. Os alunos da escola finlandesa parceira do projeto, apesar de não terem participado fisicamente na mobilidade devido a impedimentos internos, tiveram uma participação virtual durante toda a semana, no decurso das videoconferências realizadas todos os dias da mobilidade.



A Voz dos Alunos

Mentora da Academia Júnior eTwinning

Ao ouvir falar da Academia Júnior eTwinning, fiquei imediatamente expectante, pois achei muito interessante a ideia de uma aprendizagem a nível internacional.

Logo na primeira reunião não tive dúvidas: tinha de me envolver neste projeto! Concorri para mentora, enfrentando o nervoso miudinho de ter de falar para uma plateia, e fui selecionada.

A possibilidade de ter um cargo relativamente importante num projeto que me suscitou tanto interesse é extraordinária!

Espero proporcionar melhorias e desenvolvimento para a A.J.E. através da realização de novos projetos e atividades, que permitam, um real intercâmbio escolar, cultural e interpessoal, potenciando a participação dos alunos interessados.

Do meu ponto de vista, é uma academia que tem grande potencial para crescer e abrir novas oportunidades a todos os que nela participam, incluindo eu.

Simone Tomás

Mentora da Academia Júnior eTwinning do AEEG



O 8ºB e as comemorações do Dia da Internet+ Segura 2022

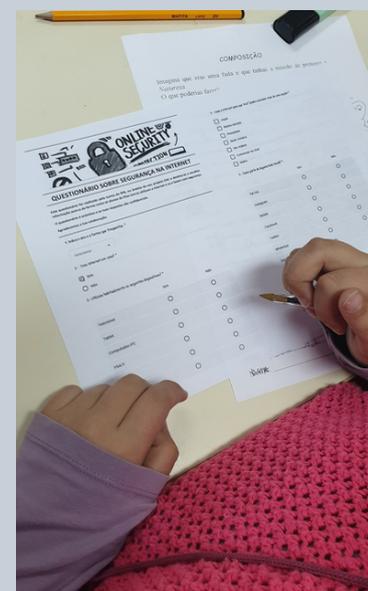
Somos alunos do 8.º B e vamos descrever algumas das atividades que desenvolvemos para as comemorações do Dia da Internet+ Segura 2022.

Realização de questionários

Começámos por realizar um questionário sobre segurança na internet a aplicar aos alunos dos 2º e 3º ciclos do AEEG. Para tal utilizámos a ferramenta Google Forms.

Na realização do questionário nenhum de nós os dois (Luana e João) teve dificuldades em trabalhar com esta ferramenta, pois é bastante simples. Gostámos de trabalhar com o Google Forms pois é fácil de interagir e também era uma ferramenta desconhecida para nós antes deste trabalho.

Foi também realizado um questionário, em suporte papel que tinha como objetivo saber se os alunos das turmas dos 3.ºs e 4.ºs anos usam a internet de forma correta.



A Voz dos Alunos

Atividades com os alunos do 1º ciclo (3.º e 4.º anos)

Para as atividades que concebemos para o 1º ciclo, formámos grupos de 4 a 6 alunos.

Os nossos grupos chegaram às salas de aula, apresentámo-nos aos alunos das turmas dos 3.º e 4.º anos e expusemos o objetivo da atividade que iríamos realizar. De seguida, projetámos 2 vídeos relativos à segurança na internet e posteriormente solicitámos a opinião dos alunos sobre o que tinham acabado de ver. De uma maneira geral, os alunos dos 3.º e 4.º anos colaboraram dando as suas opiniões sobre o que tinham observado. Posteriormente, distribuámos os questionários, em suporte papel, pelos alunos, tendo todos respondido às perguntas, embora alguns tivessem levantado algumas dúvidas.

Por último, projetámos e distribuámos um poster, com uma pequena lembrança, acompanhada de algumas regras sobre a “Internet Segura”.

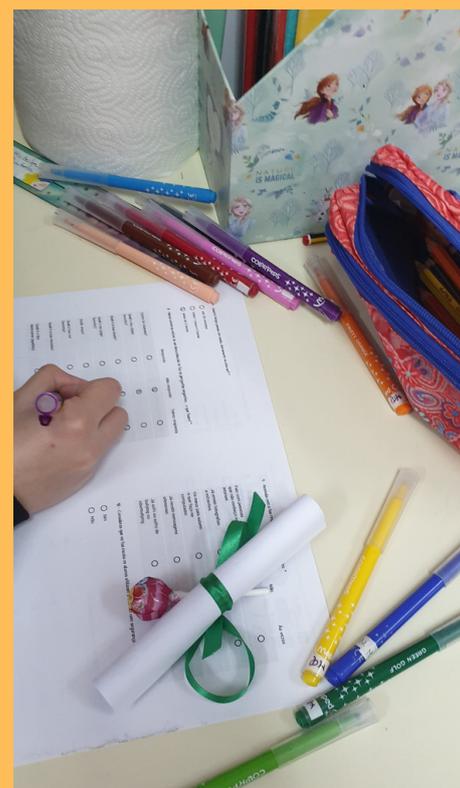
Consideramos a nossa participação nesta atividade muito útil, uma vez que tivemos a oportunidade de mostrar aos mais novos o quanto é importante existirem alguns cuidados na utilização dos dispositivos digitais.

Algumas dificuldades na implementação da atividade prenderam-se com dificuldades na interpretação dos questionários, embora os alunos do 1.º ciclo estivessem interessados no tema.

Alguns grupos da turma foram também afixar, pela escola, cartazes de sensibilização acerca da Segurança na Internet.

A Voz dos Alunos

Atividades com os alunos do 1º ciclo (3.º e 4.º anos)





Balanço do Dia da Internet + Segura Net 2022

No âmbito das comemorações do Dia da Internet+ Segura 2022 realizaram-se no Agrupamento diversas atividades que pretendiam dar visibilidade à efeméride e que se prolongaram por todo o mês de fevereiro, nomeadamente:

- Atividades no âmbito da cidadania digital, nas aulas de cidadania;
- Elaboração de cartazes, bandas desenhadas e fake news utilizando diversas ferramentas digitais / APPs;
- Visualização e discussão de filmes / vídeos alusivos à temática;
- Passagem de vídeos no átrio da escola;
- Visita por parte de alunos do 3º ciclo a salas de aula do 1º ciclo para discussão de questões relacionadas com a utilização segura da Internet;
- Elaboração de questionários sobre a utilização que é feita pelos alunos das redes sociais, aplicados a todas as turmas do 3º ao 9º ano.

Estas comemorações culminaram com a organização de uma exposição que conta com trabalhos em inglês alusivos ao tema das fake news, utilizando a ferramenta Newspaper generator (<https://www.101planners.com/borders/newspaper-generator/>), algumas das quais muito hilariantes, como a "The good Portuguese" e em francês com bandas desenhadas realizadas pelos alunos dos 7º e 8º anos com a ferramenta BDNF, disponível em: <https://bdnf.bnf.fr>. Os alunos realizaram ainda posters alusivos à temática da Internet Segura, utilizando a ferramenta Canva: <https://www.canva.com>.





Pegada Digital



A turma do 8ºB, no âmbito das atividades levadas a cabo no âmbito do DAC, concebeu e aplicou questionários aos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos sobre, entre outras questões, a utilização que é feita pelos alunos das redes sociais. A partir dos dados obtidos nestes questionários, respondidos por todos os alunos das turmas dos 3º e 4º anos e por cerca de 400 alunos do 2º e 3º ciclo, foi feita a pegada digital dos alunos do Agrupamento por ano de escolaridade. Os resultados encontram-se integrados na exposição das comemorações do Dia da Internet+ Segura 2022.

No questionário foram colocadas, entre outras, questões relacionadas com os fins para os quais é feita a utilização pelos alunos da Internet; as redes sociais que os alunos integram; o tempo que passam em média diariamente na Internet e questões sobre o cumprimento das regras de utilização segura da internet.

